

# XVI SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA

TEMA:  
"ABELHAS-SEM-FERRÃO: CONHECER,  
PRODUZIR E PRESERVAR"

20 E 21 DE OUTUBRO



## A IMPORTÂNCIA DO CONCURSO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA

XVI Seminário Paranaense de Meliponicultura, 16ª edição, de 20/10/2022 a 21/10/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-98-7

**OLIVEIRA; Cláudia Diana de <sup>1</sup>, BENIS; Carina Moro <sup>2</sup>, RESSUTTE; Jéssica Barrionuevo <sup>3</sup>,  
GONÇALVES; Marcos Aparecido <sup>4</sup>, SPINOSA; Wilma <sup>5</sup>**

### RESUMO

O declínio da população de abelhas registrado em todos os continentes em consequência do desmatamento, extrativismo, uso de agrotóxicos e manejo inadequado, é um alerta de que devemos trazer o foco de nossa dedicação ao resgate, pesquisa e preservação das abelhas. A meliponicultura, criação de abelhas nativas sem ferrão, é uma atividade multifuncional e importantíssima no contexto regional. Com a publicação em 2017 da Portaria nº 63, o estado do Paraná estabeleceu os padrões de identidade e qualidade do mel produzido por abelhas-sem-ferrão em todo o estado, bem como a regulamentação da criação por meio da Lei 19.152/2017 e sua regulamentação por meio da Portaria IAP nº 006/2019. Os objetivos desse projeto são: integrar meliponicultores do Paraná com a comunidade acadêmico-científica e apreciadores dos subprodutos da meliponicultura; valorizar e divulgar os méis com alta qualidade; conhecer o perfil dos atores desta atividade. Além dos objetivos citados acima, o objetivo principal foi dar continuidade ao I Concurso de qualidade de méis de abelha-sem-ferrão produzidos no Paraná, por meio da realização de uma seleção de qualidade contemplando méis de todas as espécies de abelha-sem-ferrão, em todas as categorias de beneficiamento e de qualquer florada. Desta forma, através do II Concurso de qualidade de méis de abelha-sem-ferrão, ficou ainda mais evidente o incentivo para os produtores regularizarem suas produções. A avaliação sensorial foi realizada por sete julgadores em relação aos atributos aparência geral, cor, aroma, sabor e textura ou consistência, utilizando uma ficha de avaliação com escala estruturada variando de 0 (péssima qualidade) a 10 (excelente qualidade), de modo que o produto avaliado tivesse conexão com a gastronomia. Os dados foram analisados estatisticamente por análise de variância e comparação de médias. Importante destacar que no I concurso de méis de abelha-sem-ferrão, tivemos a participação de 13 produtores e um total de 20 amostras. Já o II concurso de méis de abelha-sem-ferrão, contou com a participação de apenas 8 produtores (sendo que alguns já haviam participado do I concurso) e um total de 17

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, claudia.gastronomia@uel.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, carinamorobenis@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina, jessicaressutte@gmail.com

<sup>4</sup> Câmara Técnica de Meliponicultura- CEDRAF/PR, magagro19@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Londrina, wilma.spinosa@uel.br

amostras validadas. Um número bastante expressivo uma vez que houveram várias dificuldades apresentadas pelos meliponicultores, devido as alterações climáticas. Em ambos os concursos, houveram 3 ganhadores, classificados na ordem de 1º, 2º e 3º lugar, diferentemente do I concurso onde cada produtor foi premiado com uma espécie de abelha, neste II concurso todos os produtores foram premiados com a mesma espécie, Jataí. Ficou evidente que a qualidade dos méis depende única e exclusivamente da forma como são produzidos, mas o fator clima, é um fator independente, que afeta diretamente no resultado da produção. Desta forma, é notório que estas ações estimularam à regularização da atividade, à organização da cadeia produtiva e à conquista de novos mercados consumidores. A valorização do produtor é de suma importância para seu desenvolvimento, crescimento e excelência na produção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abelhas-sem-ferrão, Concurso de méis, Meliponicultura

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, claudia.gastronomia@uel.br

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, carinamorobenis@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina, jessicaressutte@gmail.com

<sup>4</sup> Câmara Técnica de Meliponicultura- CEDRAF/PR, magagro19@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Londrina, wilma.spinosa@uel.br